



**REFERÊNCIA**  
GESTÃO E RISCO

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS  
EFETIVOS DO MUNICÍPIO DE CAPÃO BONITO DO SUL**

**CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

**09/2018**

# INTRODUÇÃO

---

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A REFERÊNCIA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

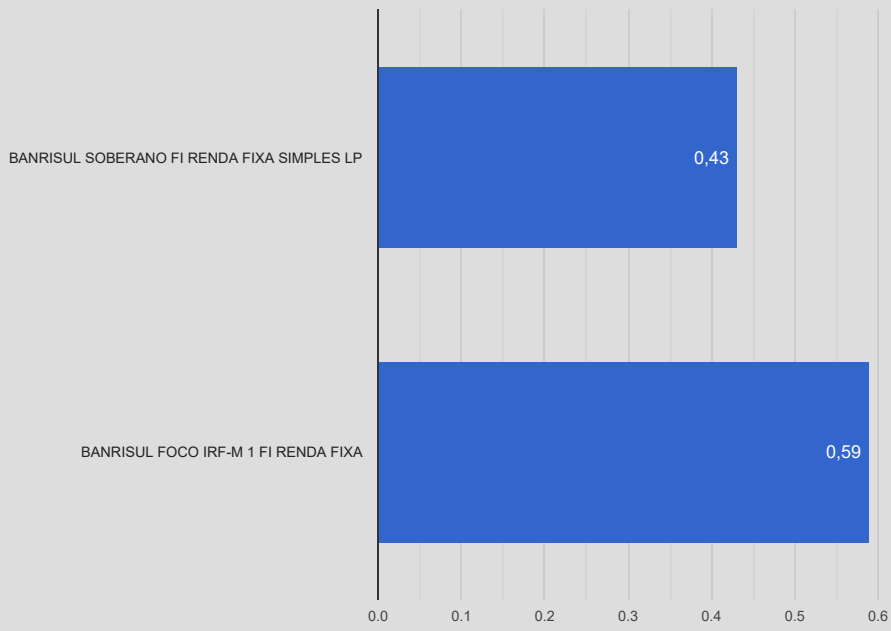
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demostramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

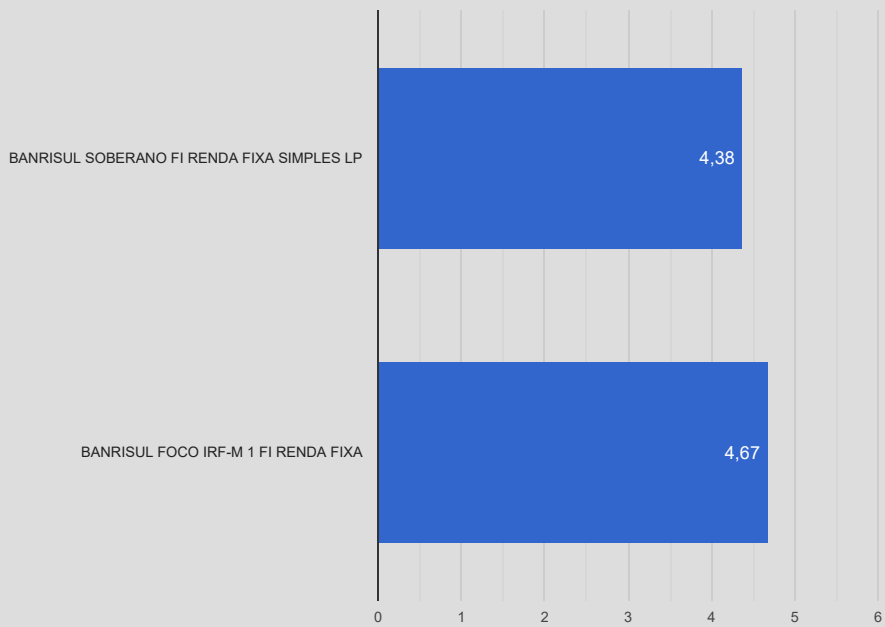
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizadas a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	09/2018 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	09/2018 (R\$)	ANO (R\$)
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,59%	2,86%	4,67%	3.002,04	6.367,46
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,43%	2,88%	4,38%	75,65	2.665,58
<b>Total:</b>				<b>3.077,69</b>	<b>9.033,04</b>

### Rentabilidade da Carteira Mensal - 09/2018



### Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2018



Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

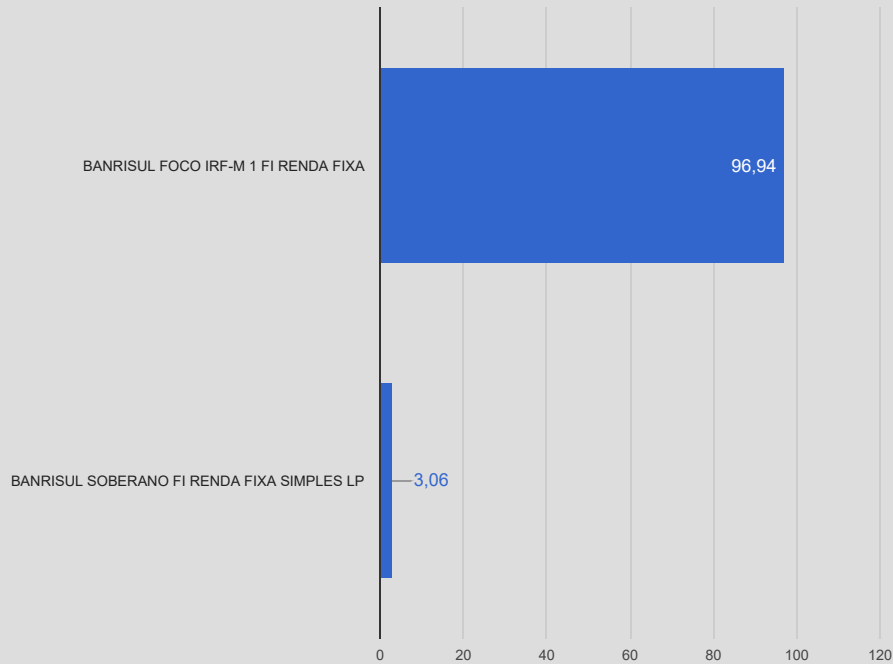
Composição da Carteira	09/2018	
	R\$	%
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	518.781,28	96,94
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	16.396,53	3,06
<b>Total:</b>	<b>535.177,81</b>	<b>100,00</b>

Disponibilidade em conta corrente:	552,56
<b>Montante total - Aplicações + Disponibilidade:</b>	<b>535.730,37</b>

Composição por segmento

Benchmark	%	RS
IRF-M 1	96,94	518.781,28
CDI	3,06	16.396,53
<b>Total:</b>	<b>100,00</b>	<b>535.177,81</b>

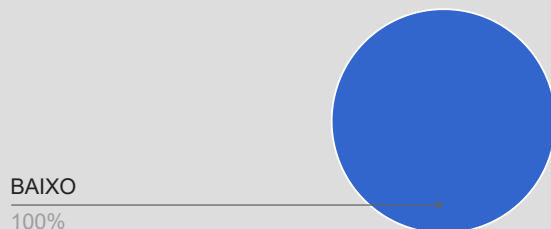
Composição da carteira - 09/2018



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	09/2018	Ano		
BANRISUL FOCO IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,19%	0,29%	518.781,28	96,94
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,00%	0,01%	16.396,53	3,06
<b>Total:</b>			<b>535.177,81</b>	<b>100,00</b>

**% Alocado por Grau de Risco - 09/2018**

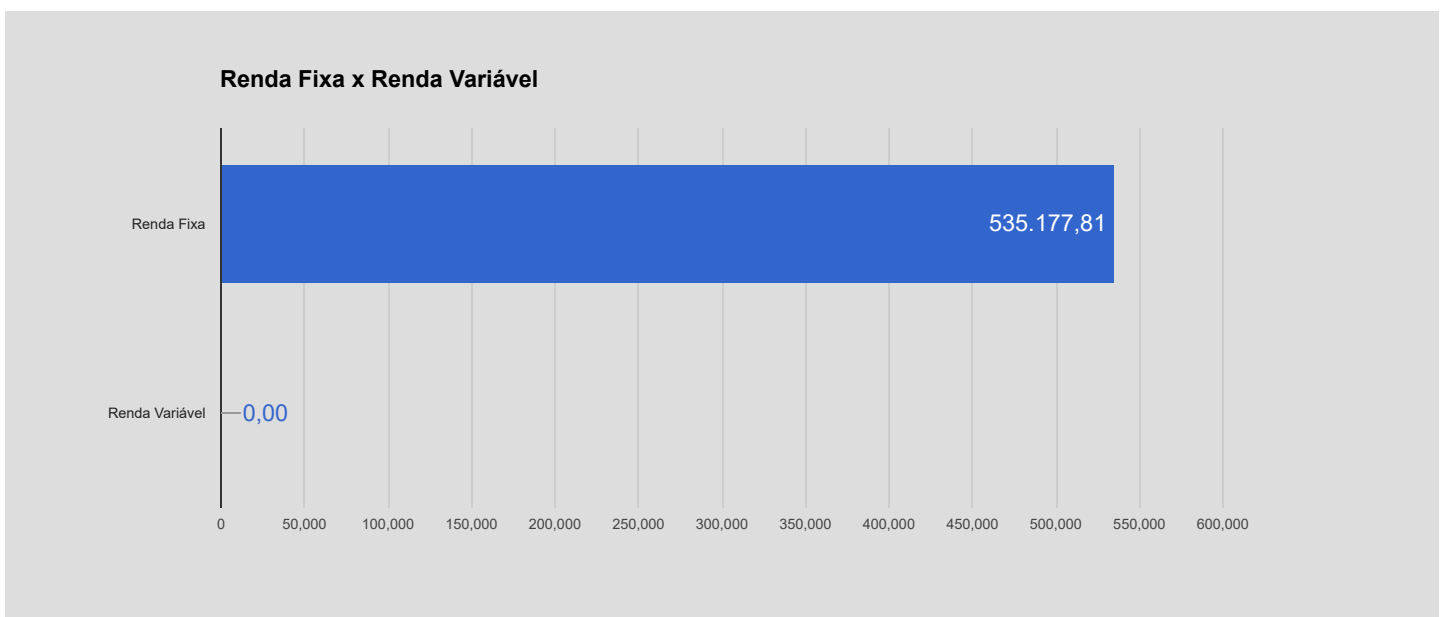
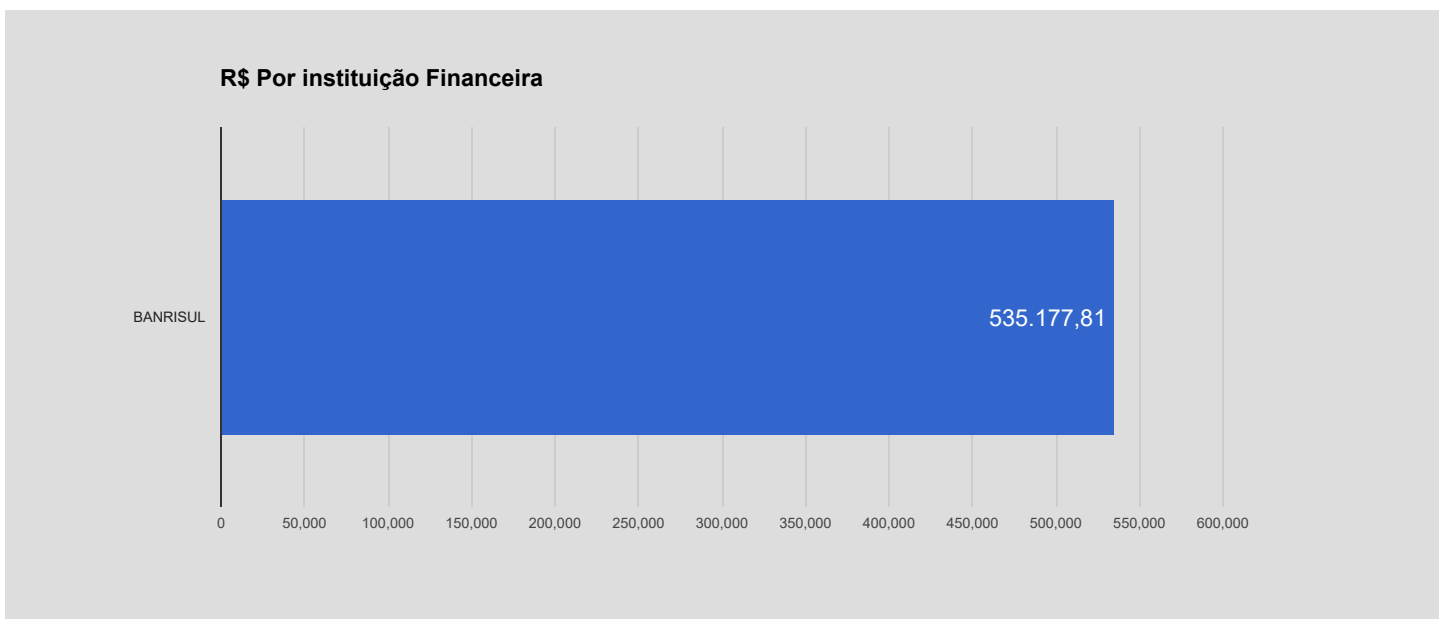
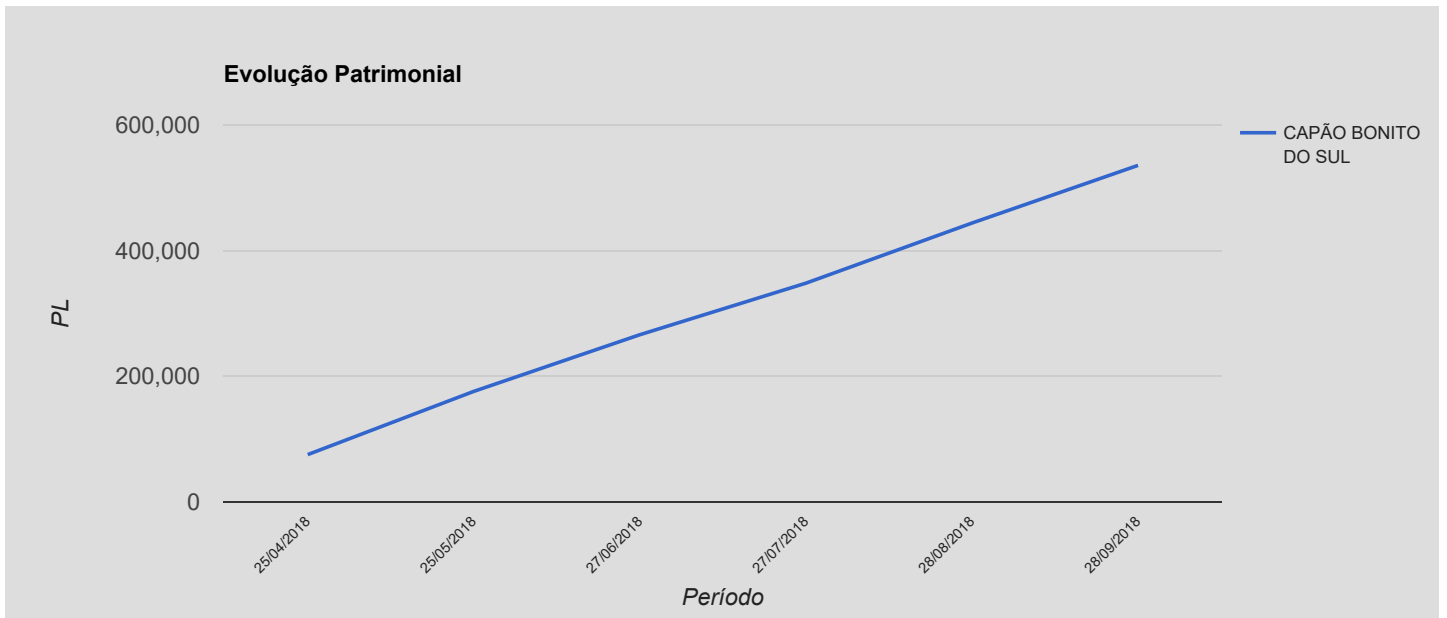


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levando em consideração o cenário atual e as expectativas.

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					CAPÃO BONITO DO SUL
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 6,00%	
01/2018	1,76%	3,40%	0,59%	11,14%	0,78%	-
02/2018	0,72%	0,55%	0,54%	0,52%	0,81%	-
03/2018	0,96%	0,94%	0,66%	0,01%	0,58%	-
04/2018	0,32%	-0,14%	0,51%	0,88%	0,71%	0,40%
05/2018	-1,43%	-3,16%	0,20%	-10,87%	0,89%	0,44%
06/2018	0,12%	-0,32%	0,55%	-5,20%	1,75%	0,44%
07/2018	1,41%	2,32%	0,66%	8,88%	0,82%	0,59%
08/2018	-0,21%	-0,45%	0,44%	-3,21%	0,40%	0,40%
09/2018	0,64%	-0,15%	0,61%	1,64%	0,97%	0,58%





## RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

No contexto internacional, o mês de setembro foi marcado pela continuidade da tensão comercial entre os EUA e China. O presidente americano Donald Trump anunciou que irá tarifar em 10% sobre US\$ 200 bilhões de importações chinesas, a China, por sua vez, anunciou como forma de retaliação sobretaxas que variam entre 5% e 10% sobre US\$ 60 bilhões em mais de 5000 produtos americanos. Além do embate com a China, ocorreu nos EUA a reunião do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve (FOMC), conforme o esperado pelos analistas de mercado houve a elevação da taxa básica em 0,25% para o intervalo de 2,00% a 2,25% ao ano – o terceiro aumento do ano, a atividade deve ser destacada. Para o ano de 2019, o FED sinalizou que pretende continuar elevando os juros para manter a economia forte e em equilíbrio. Quanto ao crescimento econômico do país a prévia indicada foi de 4,2%, conforme Departamento de Comércio dos EUA. Esse resultado se deve ao um impulso da política de estímulo fiscal do governo Trump, que inclui cortes de impostos e aumentos nos gastos militares.

No cenário doméstico, a atenção do mercado está completamente voltada para a eleição presidencial, visto que as pesquisas de intenção de voto estão ditando o comportamento dos mercados de câmbio e de juros. As últimas publicações que tratam das intenções de voto evidenciam uma polarização entre os presidenciáveis Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT), contribuindo para a volatilidade do mercado.

No campo econômico do Brasil, o Copom (Comitê de Política Monetária), decidiu por unanimidade manter os juros em 6,5% ao ano, a decisão, pela quarta vez seguida, já era esperada pelos analistas do mercado financeiro. Na ata divulgada na semana seguinte após a decisão, o comitê ponderou que, caso as expectativas para a inflação piorem, poderá subir os juros gradativamente. Além disso, conforme divulgado pelo IBGE, a taxa de desemprego do país recuou de 12,7% para 12,1% no trimestre, isto evidencia uma recuperação, ainda que muito lenta, do mercado de trabalho diante de uma atividade econômica que não consegue crescer em um ritmo constante.

A Inflação, medida pelo IPCA, variou 0,48% em setembro, este resultado é o maior para o mês de setembro desde 2015. No acumulado do ano o IPCA ficou em 3,34%. Os principais itens que contribuíram para a alta foram os grupos de Alimentação e bebidas e Transportes, com variações de 0,10% e 1,69% respectivamente. O INPC apresentou variação de 0,30% em setembro, após a estabilidade na média de preços em agosto. Com isso, o resultado no ano ficou em 3,14%. Os produtos alimentícios tiveram uma alta de 0,05% enquanto, no mês anterior, registrou uma queda de 0,44%. Já o grupo de não alimentícios subiram 0,41%, enquanto havia registrado 0,19% em agosto.

O mercado de renda fixa com a proximidade da eleição presidencial e o cenário ainda indefinido, deixou os investidores mais cautelosos. Dessa forma o IMA-Geral (Mercado Aberto da Anbima IMA-Geral), que expressa a carteira de títulos públicos no mercado variou 0,64%.

O Ibovespa, benchmark do mercado de ações, apesar da cautela dos investidores em relação a corrida presidencial, fechou o mês de setembro com valorização de 3,48% acima dos 79 mil pontos, isso se deve ao momento favorável vindo do exterior, como a alta das commodities e com o aumento da entrada de recursos estrangeiros. O dólar no mês que atingiu a máxima histórica, conseguiu fechar o mês em leve baixa de 0,84% cotado a R\$ 4,03. Isso decorre, pois, os investidores estão mais propensos a assumir riscos após os sustos com as crises na Argentina e na Turquia, além da apreensão com a disputa comercial entre EUA e China. Entretanto, no ano a moeda norte-americana acumula alta de 21,80%.

## **Comentário do Economista:**

A atividade econômica mostrou sinais de enfraquecimento, apesar de números ainda positivos. O desemprego caiu mais 0,1%, para 12,1% enquanto a capacidade utilizada na indústria subiu para 78,1%. Foi no desempenho do varejo onde observamos maiores frustrações em relação às expectativas. Os indicadores de inflação seguem comportados, apesar do Real mais fraco. O BC manteve a taxa Selic em 6,5%, mas dando sinais e que pode haver pressões que levem à um pequeno ajuste mais para o final do ano. No campo fiscal o governo tem mostrado certa disciplina enquanto a agenda das reformas segue paralisada por conta do período eleitoral. Sendo assim as atenções se voltam para a corrida presidencial, com início do segundo turno começamos novamente as pesquisas eleitorais onde irão, provavelmente, refletir no humor do mercado financeiro. Desta maneira, quanto as aplicações financeiras e nossa carteira de investimentos, considerando o cenário doméstico, externo e a cautela nos investimentos necessária, continuamos sugerindo para novas aplicações vértices de médio e curto prazos e quem possuir uma exposição em vértices de longo prazo deverá traçar uma estratégia para buscar uma certa proteção e não abdicar dos seus objetivos. O momento continua de precaução quanto as aplicações - A Carteira de investimento é o conjunto das aplicações do RPPS onde deve refletir a situação do RPPS, perfil de investidor e as suas perspectivas. Assim verificamos que as alocações dos recursos apresentam:

Composição por segmento			
Benchmark	RS		%
IRF-M 1		518.781,28	96,94
CDI		16.396,53	3,06
<b>Total:</b>		<b>535.177,81</b>	<b>100,00</b>

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	RS	%			
09/2018	R\$ 9.033,04	2,8870%	IPCA + 6,00%	7,96 %	36,27%

## Referência Gestão e Risco

Relatório para uso exclusivo do RPPS, não sendo permitida a reprodução ou distribuição por este a qualquer pessoa ou instituição, sem a autorização da EMPRESA. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas ou privadas consideradas confiáveis, cuja responsabilidade pela correção e veracidade não é assumida pela REFERÊNCIA, observando-se a data que este relatório se refere.